Linha d'Água, n. 11, p. 83-88, junho, 1997

O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA AS ATIVIDADES DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Durvali Emilio Fregonezi *

Resumo: *Nas propostas curriculares de ensino de Língua Portuguesa, "as atividades de análise lingüística vão substituir os exercícios de natureza gramatical e estrutural". No trabalho aparecem sugestões de trabalho de análise lingüística a partir de um texto produzido por aluno de 6ª. série.*

Palavras-chave: *língua portuguesa, ensino, análise lingüística.*

As propostas curriculares de ensino de Língua Portuguesa centram as atividades de ensino / aprendizagem de língua materna em três blocos: produção de textos, recepção de textos e atividades de análise lingüística. A bibliografia nas áreas de produção e recepção de textos é bastante numerosa. Encontramos com certa facilidade material teórico, bem como material instrucional para esses dois tipos de atividade. Infelizmente, não podemos dizer o mesmo a respeito das atividades de análise lingüística. As propostas curriculares afirmam que as "*atividades de análise lingüística vão substituir os exercícios de natureza gramatical e estrutural*". Citando textualmente a proposta curricular do Estado do Paraná (p. 56): "*Por meio da análise lingüística, o professor poderá mostrar ao seu aluno como o texto se organiza, a partir de quais elementos gramaticais (pronomes, advérbios, conjunções) se dá a costura entre as partes. Nesta atividade é importante dissecar o texto, identificar os recursos coesivos, compreender sua função no texto, perceber a flexibilidade da língua...*"

O que percebemos no contato com professores da rede pública de ensino é que nosso professor não se encontra instrumentalizado para realizar "*as atividades de análise lingüística*". Em cursos ministrados em diversos Núcleos Regionais, resolvemos discutir com os professores o problema. Partimos de um texto produzido por um aluno de escola pública de Londrina – 6ª. série (o texto se encontra transcrito no final deste trabalho). O texto em questão foi produzido após uma análise do livro **As aventuras de Marco Polo.**

* Professor na Universidade Estadual de Londrina.

A sistematização que vem a seguir é o resultado de trabalho conjunto de *"análise lingüística"* realizado pelo autor deste trabalho como instrutor de curso de capacitação e professores da rede pública do Estado do Paraná.

Como nossa língua é um fenômeno complexo e abrangente, estudá-la só através de seu conteúdo é uma perspectiva excessivamente reducionista. Poderíamos lembrar, por exemplo, três enfoques possíveis no trabalho com a linguagem (Halliday, 1976). Além da visão ideacional, em que se focaliza o conteúdo proposicional, podemos analisar a linguagem, também através de sua função interpessoal e de sua função textual. Vamos nos aproveitar do texto "Uma bela viajem"[1] para sugerir algumas atividades que podem ser realizadas dentro da perspectiva das funções interpessoal e textual.

Comecemos pela função textual. Como sabemos nos comunicarmos através de textos. Muitos estudiosos conceituaram texto. Uma das conceituações mais simples é a que diz que *"texto é uma unidade de sentido"*. Por ser uma unidade de sentido, os elementos que fazem parte de um texto tem que estar relacionados formando uma unidade, um todo. A relação existente entre os elementos que fazem parte de um texto recebe o nome de coesão textual. Aqui também, muitos estudiosos tentaram formalizar, analisar os mecanismos coesivos da língua portuguesa. Vamos tomar para nosso estudo uma dupla divisão: a coesão referencial e a coesão seqüencial. Por coesão referencial vamos agrupar quatro tipos de mecanismo de coesão: a referencial propriamente dita, a substituição, a elipse, a coesão lexical. Por coesão seqüencial vamos agrupar os mecanismos de conjunção, os chamados seqüenciadores textuais.

Aproveitando-nos do texto em análise, podemos perceber que o aluno para construir seu texto, usa e abusa do mecanismo coesivo chamado anáfora, no caso a substituição de um elemento já citado por um pronome reto **ele**. Vejamos os exemplos:

"Era uma vez um navio chamado Furacão, ele tinha este nome... Rubens tinha 3 filhos e uma menina... Ele era muito famoso... Rubens cada mês pintava seu navio de várias cores... Ele não era..."

Podemos aqui fazer a reestruturação do texto, exercitando o uso de outros mecanismos. Utilizar a elipse, por exemplo. Ou mesmo explicar para o aluno como se processa a coesão lexical. Ao invés de substituir "navio" por "ele", procurar no dicionário, ou fazer um levantamento dos itens lexicais que podem ser usados como sinônimos de navio: **embarcação, nau, veículo de transporte marítimo, grande barco etc.** Para Rubens: **nosso capitão, o chefe de embarcação, o valente comandante...**

Alem da utilização de apenas o mecanismo da substituição por "ele", o texto apresenta também muitas repetições. Chamar aqui a tenção do autor. O item lexical "navio" aparece por exemplo repetido três vezes seguidas:

1 respeitou-se a ortografia do aluno.

"Seu navio era muito grande que dava para tripular 200 pessoas... O navio era velho mas bem conservado. O navio só tem um problema tem muitas bandeiras e caravelas."

Além do aproveitamento desses itens, o texto ainda fornece pistas para o estudo dos seqüenciadores oracionais. Em determinada parte o autor do texto afirma: *"Eles levaram muita comida e muita água, porque não podia beber água do mar."*

Analisar com os alunos que aqui temos fatos ligados. O elemento de ligação é um seqüenciador. Acontece que o seqüenciador aqui não tem seu uso adequado. A segunda parte do período é uma explicação de toda a primeira parte. Ou deveria ser, mas na primeira parte o autor do texto diz: *"Eles levaram muita comida e muita água..."*; na segunda parte, onde aparece a explicação, essa se refere apenas ao elemento água. Portanto, a ligação não se processou de forma eficiente. Reescrever o período para eliminar a inadequação.

Além das relações existentes entre os elementos que fazem parte do texto, existem outros tipos de relações. As relações entre os elementos que fazem parte do texto e a lógica do mundo. A esse tipo de relação, os estudiosos dão o nome de coerência. O texto em questão também dá margem ao estudo de elementos de coerência: o título do texto com a guerra, a tempestade, o exílio na ilha... Comentar com os alunos. Até que ponto isto pode ser chamado de **"bela viajem"**. Outros elementos de coerência podem ser encontrados: *"O navio era velho mas bem conservado"*. No final do texto, porém, os furos do navio foram debitados à falta de conservação do navio. É ressaltado no fim do texto o fato de o navio ser velho: *"... nosso navio tinha furado na hora da guerra porque era muito velho..."*

Na função interpessoal, Halliday analisa as relações que se estabelecem entre autor-texto-leitor. Diante de um texto seu autor sempre se posiciona. Muitas vezes, o autor procura mostrar-se neutro. Mas, via de regra, diante do texto o autor tem uma atitude de afirmação, de negação, de dúvida... Pode ainda achar que aquilo que está escrevendo é possível, é obrigatório... Pode ainda manifestar atitudes de certeza, de crença, de desejo...

Em nosso texto, *"A bela viajem"*, ocorre um fato curioso. O autor inicia seu texto mantendo uma distância. Isto é, o autor é um narrador. Há um distanciamento, pois a narração se faz em terceira pessoa. Na introdução à narrativa, onde aparecem o cenário e os personagens até o momento de iniciar a ação, o autor narra em 3ª pessoa. No entanto, no momento em que se inicia a ação o narrador deixa o distanciamento e se engaja no texto. Passa a utilizar-se de 1ª pessoa. Vejamos, no texto, o que acabamos de afirmar:

> *"Eles levaram muita comida e muita água, porque não podia beber água do mar."*

"Passou uma semana que o navio estava a alto mar e os tripulantes estavam muitos nervosos com esta demora."

Estes são os dois últimos parágrafos antes de iniciar a ação. O autor narra em 3ª pessoa. Os personagens do navio são **eles, os tripulantes**. No parágrafo seguinte, que marca o início da ação, há a mudança de foco narrativo:

"Numa certa hora um marinheiro resolveu subir no topo da gavia e viu um navio pirata se dirigindo ao nosso lado... Nós não sabíamos..."

Os tripulantes não são eles, o navio já não é um objeto distante. O autor coloca-se entre os tripulantes. Para marcar ainda o seu engajamento com o texto, nos dois parágrafos seguintes, o pequeno autor se utiliza do verbo no presente do indicativo e do discurso direto – que é também uma marca de engajamento do autor com seu texto – o discurso direto permite maior agilidade ao texto, daí o recurso utilizado pelo autor para entrar na história no momento mais difícil.

"*— Resolvemos ficar!*
— Nós conseguimos derrotar os piratas mais perigosos..."

Depois dessas observações, na reescritura do texto podemos considerar os aspectos citados, ou seja, o foco narrativo ou mesmo a estruturação dos discursos direto e indireto. Podemos pedir aos alunos, ou orientar os alunos para um distanciamento do autor com o texto. Reescreve-se todo o texto utilizando a 3ª. pessoa. Ou mesmo, podemos solicitar aos alunos a reescritura do texto com o autor incluindo-se nele desde a parte introdutória. Um outro exercício é a utilização do discurso direto e do discurso indireto. Reescrever parte do texto treinando os mecanismos do discurso direto.

O trabalho de análise lingüística, é lógico, não se esgota com a apresentação dos itens acima relacionados. Existem outros aspectos que poderiam ser trabalhados, pois em um texto, são quase infinitas as possibilidades de análise do uso e do relacionamento das unidades lingüísticas. No entanto, limitados pelo espaço, encerramos nossas considerações. Esperamos que a experiência aqui relatada possa, de alguma forma, ser de utilidade para o professor, no encaminhamento das "atividades de análise lingüística".

BIBLIOGRAFIA

ESTADO DO PARANÁ. **Currículo básico para a Escola Pública do Estado do Paraná**. Curitiba, Imprensa Oficial do Estado do Paraná, 1990.

HALLIDAY, M. A. K. **Estrutura e função da Linguagem**. In: LYONS, **Novos Horizontes em Lingüística**. São Paulo, Cultrix, 1976.

Nome: Carlos Alberto no. 5, 6ª. série MD sala 20

Uma bela viagem

Era uma vez um navio chamado Furacão, ele tinha este nome porque enfrentou vários monstros e inclusive piratas.

Ele tinha seu capitão chamado Rubens Torres, que cuidava muito muito bem de seu navio.

Rubens tinha 3 filhos e uma menina, sua esposa chamava Natalhinha Fernandes Torres.

Ele era muito famoso, por causa de seu lindo e bela navio Furacão.

Rubens cada mês pintava seu navio de várias cores, até que um dia ele pintou seu navio de marrom e escreveu o nome Furacão de cinza, e depois disso nunca mais pintou.

Ele não era nem velho e nem novo, ele só tinha 43 anos de idade.

Seu navio era muito grande que dava para tripular 200 pessoas.

O navio era velho mas bem conservado. O navio só tem um problema, tem muitas bandeiras e caravelas.

Num pleno dia, Rubens e seus amigos marinheiros tinha que transportar para a Ásia muitos tesouros do Brasil e tinham que atravessar o Oceano Atlântico.

Eles levaram muita comida e muita água, porque não podia beber água do mar.

Passou uma semana que o navio estava a alto mar e os tripulantes estavam muitos nervosos com esta demora.

Numa certa hora um marinheiro resolvel subir no topo da gavia e viu um navio pirata se dirigindo ao nosso lado e nesta mesma hora estava armando uma tempestade. Nós não sabíamos para onde iria, se iriamos para dentro por causa da tempestade ou se enfrentasse o navio pirata.

— Resolvemos ficar!

— Nós conseguimos derrotar os piratas mais perigosos, conseguimos furar o barco deles com a bomba preparada do Capitão Rubens.

Quando nós estava perto de terra a vista, nosso navio tinha furado na hora da guerra porque era muito velho e nós nem tinhamos percebido. Começou a encher de água e daí tivemos que abandonar o Furacão, o tesouro, as comidas, as bebidas etc e tivemos que nadar até a ilha e lá vivemos os restos de nossas vidas.

Abstract: *Within the curricular proposals for the teaching of Portuguese Language the "linguistic analysis activities shall replace those exercices of a structural and grammatical nature". In this paper suggestions are given for the linguistic analysis of a text written by a sixth-grader.*

Keywords: *Portuguese Language, Teaching, Linguistic Analysis.*